



HOSPITAL NUOVO REGINA MARGHERITA

História e parte artística do hospital

A estrutura hospitalar do Nuovo Regina Margherita, exposta na Piazza San Cosimato, apresenta a antiga e vizinha igreja de San Cosimato do século X. Esta parte antiga é incorporada em torno dos dois claustros, o primeiro do século XIII, enquanto o segundo pertence ao século XV. Fontes informam-nos da data e nome do fundador da Igreja: o *Regesto Farfense* relata o século X e o fundador Benedetto Campagna, um nobre romano que fundou o mosteiro em honra dos Santos Cosma e Damiano, *in mica aurea*, um nome devido à cor dourada da areia nas encostas do Gianicolo. Cosma e Damiano eram dois irmãos médicos, chamados anargiri (sem dinheiro, porque tratavam os pobres gratuitamente, pelo que são atualmente considerados protetores de médicos e farmacêuticos e invocados particularmente em doenças) decapitados e enterrados sob Diocleciano em 303 perto da Antiochia. Uma placa encontrada neste local em 1892 nos informa que a construção terminou em 1069, ano em que o mosteiro foi consagrado pelo Papa Alessandro II. Após este evento foi ocupado por diferentes povos: pelos Beneditinos Camaldolese em 1229, pelas *Poverelle*, ou Clarisse, de Santa Chiara a partir de 1234 (confiada a elas pelo Papa Gregório IX talvez pela anterior gestão incorreta confiada aos Beneditinos). Graças ao dinheiro disponibilizado pela abadessa Jacopa Cenci, há uma renovação do edifício e da Igreja. Em 1475, o Papa Sisto IV, dado o estado de instabilidade da estrutura, mandou reconstruí-la juntamente com uma parte do mosteiro. Em 1891, o mosteiro de sede conventual tornou-se um hospício, com o ato de cessão e entrega do mosteiro ao Município de Roma. Após essa data, a estrutura sofreu inúmeras transformações: primeiro um abrigo para idosos doentes e necessitados, sucessivamente tornou-se no hospício Umberto I em San Cosimato, enquanto em 1925 passou a fazer parte dos Institutos Riuniti di Assistenza e Beneficenza de Roma, até que



na década de 60 começou a construção do hospital especializado em ortopedia e cirurgia renovado pelo arquiteto Alegiani e o engenheiro Secchi começou, e inaugurado em 1970 com o nome de Ospedale Nuovo Regina Margherita ainda em funcionamento. Hoje, o único sinal da presença do antigo mosteiro na praça homónima de San Cosimato é o gracioso *alpendre* de entrada (uma curta passagem entre a estrada e a entrada, já presente na casa romana, mas desenvolvida e amplamente utilizada na idade media) do século XII, que outrora permitiu o acesso ao complexo monástico. Todo o complexo é muito interessante porque contém séculos de história da arte: dentro do pátio triangular tem uma fonte a forma de vaso construída em 1731 feita com vários artefactos romanos. A igreja é uma pequena sala com um único corredor coberta de afrescos, muito arruinados, de modestos artistas do século XIX. No altar principal, entre duas colunas de mármore preto, há um ícone moderno em estilo bizantino que retrata uma *Madonna com uma Criança*: esta é uma cópia porque o original, do século XIII, foi levado para o Instituto Central de Restauração e ali ainda é preservado, uma vez que não era considerado suficientemente seguro a sua colocação no altar; ao lado do altar principal ergue-se um afresco destacado que representa a *Madonna com São Francisco e Santa Clara*, obra de um bom pintor da segunda metade dos anos 400 muito ativo na zona do Lácio, Antonio del Massaro de Viterbo chamado o Pastura, um aluno de Pinturicchio; este trabalho vem da igreja de Santa Maria del Popolo juntamente com uma série de bens manufaturados de mármore que compõem o altar da capela de Santa Severa, e tais partes em mármore do século XV são atribuídas o ao Bregno ou a Gian Cristofaro Romano. O mosteiro tem dois claustros, o primeiro, medieval, é datado por volta de 1240, cujas paredes são enriquecidas por uma série de achados de mármore geralmente provenientes das várias fases de construção/demolição do complexo. O segundo claustro, elevado acima do primeiro, foi construído na época de Sisto IV, mas infelizmente a negligência e o uso impróprio do edifício danificaram-no e dificultaram a leitura e a compreensão. Sob as arcadas estão muradas algumas epígrafes, incluindo as do abade Odimondo, de Margherita Maletti e Alba Ermenegilda Acquaroni, a abadessa responsável por contratar alguns trabalhos realizados em 1756, e de grande interesse são também os fragmentos de inscrições, capitais, sarcófagos e lápides.



Arquitetura do complexo

O complexo é uma estrutura composta por edifícios medievais e do século XV na qual se conservaram os restos da igreja beneditina e do claustro foram preservados, lugar do convento das Clarisse do século XIII e a torre sineira construída por Sisto IV. A bela torre sineira românica, visível do claustro de Sisto IV, ergue-se entre as estruturas modernas com os seus três andares, o primeiro com janelas gradeadas em um pilar, a segunda e a terceira com janelas de três caixilhos em colunas e capitéis de 'muleta', ou seja, trapezoidal em forma. Uma fileira de tijolos ligeiramente salientes sublinha os arcos e continua nos quatro lados, enquanto a divisão dos pisos individuais é obtida através de uma elegante moldura de mármore a atribuir às renovações de uma torre sineira mais antiga, realizada no tempo de Sisto IV. Tamponada em várias partes, a torre sineira tinha um sino de 1238 fundida por Bartolomeo Pisano, agora preservado, juntamente com outros sinos antigos e algumas descobertas de escavações, num ambiente que precede a antiga casa do capítulo, a leste do claustro. Também importantes são os dois claustros do mosteiro: o primeiro da Roma medieval, quadrangular em forma, com mais de 40 metros nos braços posteriores. No século XV, Sisto IV mandou construir o piso superior: os arcos aqui presentes anteriormente foram murados e outros foram substituídos por pilares de alvenaria, com arcos de descarga resistentes; no lado sul, sempre para bloquear o impulso da abóbada, foram inseridas grandes esporas de alvenaria. Os arcos, com anel duplo, são todos suportados por colunas duplas, antigas na maior parte. A galeria com colunas (loggia) tinha uma série de arcos redondos apoiados por pilares octogonais. Estes, ainda visíveis em ambas as laterais maiores e naquela ocidental, foram mais tarde emparedados: hoje há a abertura de janelas modernas. Do lado esquerdo do claustro, através de uma pequena escadaria, chega-se ao segundo claustro, construído por Sisto IV: possui um plano quadrado, nove arcos de cada lado apoiados por pilares de travertino octogonal, enriquecidos por capitais com motivos vegetais. Na ordem superior havia uma loggia com arquitrave, pontuada por pilares octogonais: mais tarde foi fechada e esta loggia é atualmente ocupada por janelas modernas. No pátio interior, mantido como um jardim, há uma cisterna que remonta ao tempo de Pio IX.



Ambiente em torno do complexo

O Hospital Nuova Regina Margherita, em Roma, está cercado por 4 estradas principais:
Via Roma Libera, Piazza di San Cosimato, Rua Morosini Avenida de Trastevere.